
**TEORIA DO CONHECIMENTO, EPISTEMOLOGIA E MATERIALISMO HISTÓRICO
DIALÉTICO NA PESQUISA E NO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TEORIA DO CONHECIMENTO, EPISTEMOLOGIA E MATERIALISMO HISTÓRICO
DIALÉTICO NA PESQUISA E NO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TEORIA DO CONHECIMENTO, EPISTEMOLOGIA E MATERIALISMO HISTÓRICO
DIALÉTICO NA PESQUISA E NO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gabriel Pereira Paes Neto
Ney Ferreira França
Renan Santos Furtado

Resumo: trata-se de pesquisa bibliográfica na qual analisamos a perspectiva de reaproximação da teoria do conhecimento, a epistemologia a partir do materialismo histórico dialético para fundamentar a pesquisa e o trabalho pedagógico em educação física. analisamos que as pesquisas devem pressupor a práxis e a dialética como categoria central e à luz desta que se devem abordar os problemas do conhecimento, da história e da própria realidade, portanto a defesa do mhd enquanto epistemologia e o socialismo enquanto projeto histórico. a educação física deve reverter o circuito de conhecimento superando os modelos hegemônicos, pressupondo também a pedagogia histórico-crítica e o paradigma da cultura corporal.

Palavras-chave: educação física; teoria do conhecimento; epistemologia;

Resumen: es la literatura en la que se analiza la perspectiva de acercamiento de la teoría del conocimiento, la epistemología del materialismo histórico dialéctico para apoyar la investigación y el trabajo de enseñanza en la educación física. analizar que la investigación debe involucrar a la praxis y la dialéctica como una categoría central y la luz de esto que deben abordar los problemas del conocimiento, la historia y la realidad misma, por lo que la defensa de la mhd, mientras que la epistemología y el socialismo como proyecto histórico. la educación física debe revertir el conocimiento del circuito en los modelos hegemónicos, asumiendo también la pedagogía histórico-crítico y el paradigma de la cultura del cuerpo.

Palabras clave: educación física; teoría del conocimiento; epistemología;

Abstract: it is literature in which we analyze the rapprochement perspective of the theory of knowledge, epistemology from dialectical historical materialism to support research and teaching work in physical education. analyze that research must involve the praxis and the dialectic as a central category and in the light of this that should address the problems of knowledge, history and reality itself, so the defense of the mhd while epistemology and socialism as a historical project. physical education should reverse the knowledge of circuit over the hegemonic models, also assuming the historical-critical pedagogy and the paradigm of body culture.

Keywords: physical education; theory of knowledge; epistemology;

Introdução

Nossa pesquisa foi desenvolvida através de estudos da linha de pesquisa em produção do conhecimento da LEPEL/PARÁ. Trata-se de pesquisa bibliográfica na qual tivemos o objetivo de tratar de

questões referentes à teoria do conhecimento, epistemologia e à pesquisa na educação física (EF) a partir da perspectiva de reaproximação da epistemologia com a teoria do conhecimento, a partir do materialismo histórico dialético (MHD), tanto no que se refere à pesquisa, quanto ao trabalho pedagógico.

Pressupondo a décima primeira Tese de Feuerbach: “Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de distintos modos; o que importa é transformá-lo” (Marx e Engels, 2007: 535). Esta expressa a concepção de práxis. De acordo com Marx e Engels (2007), a concepção da história consiste em tratar da história real, explicar as formações ideais a partir da práxis material, pressupondo a revolução como a força motriz da história. Assim, é preciso fazer a conexão entre a filosofia e a realidade, pois os pressupostos são reais, são homens reais, sua ação e suas condições materiais de vida. Para Marx a produção de ideias está imediatamente entrelaçada com a atividade material, trata-se de considerar que a vida é que determina a consciência.

Considerando que é indispensável para o conhecimento e construção teórica o processo de abstração, o qual para Netto (2011) é fundamental, uma vez que, o pensamento localiza, detecta, interpreta esses processos, os quais são conectados a outros processos. Optou-se pelo MHD como a lente que ajuda a olhar o objeto desta pesquisa, para o processo analítico necessário para a análise do real, do concreto pensado, o qual se encontra inserido no seio das contradições e determinações da sociedade do capital. Sobre a pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002) e Minayo (2010) trata-se da recorrente leitura, abstração, análises sistemáticas, fichamentos. Portanto, a pesquisa bibliográfica desenvolveu-se ao longo de uma série de etapas, desde a aproximação com o objeto, problematização, até a análise dos dados.

Nossa pesquisa também se caracteriza como epistemológica, pois seria um estudo de segunda ordem, a razão (logos) do conhecimento (episteme), portanto, um estudo da natureza, da justificativa e dos limites da ciência. Na medida em que a pesquisa, conseqüentemente o trabalho pedagógico, reata os vínculos entre a teoria do conhecimento e a epistemologia, mais especificamente com o MHD, adquire expressão e decorrências materiais, práticas e transformadoras, sobretudo a partir da relação entre dialética, totalidade e práxis.

A partir deste movimento na pesquisa, os dados decorrem do real, partindo e voltando ao real, sendo que na EF não seria diferente. Assim, de acordo com Gamboa (2010) a EF encontra-se num patamar de desenvolvimento da definição de seus campos epistemológicos no quadro geral das ciências. Tratamos de questões sobre a natureza da EF, analisando a possibilidade de superação desse quadro, o qual estaria na reversão do circuito do conhecimento, com base no MHD, na pedagogia histórico-crítica (PHC) e no paradigma da cultura corporal.

Tivemos como problemas de pesquisa: quais as possibilidades da pesquisa e do trabalho pedagógico na EF a partir da perspectiva de reaproximação da teoria do conhecimento com a epistemologia com base no materialismo histórico dialético?

Teoria do conhecimento, epistemologia, pesquisa e trabalho pedagógico em educação física

Considerando que a teoria seria uma explicação elaborada, de acordo com Taffarel (2010), a partir de uma dada lógica de apreensão, compreensão e ação dialética com os dados da realidade. Portanto, podemos pensar a teoria da educação física, as explicações a respeito da produção do conhecimento científico na EF, segundo determinada lógica (teoria do conhecimento) de pensar e agir no real. Ainda de acordo com a autora, é preciso pesquisar partindo de análises e nexos intelectivos entre a modernidade, o capital, a exploração, estranhamento e alienação do trabalho, entre outros elementos. Assim, a ciência pode retomar um papel importante na práxis e no projeto histórico de superação do modo de produção capitalista. De acordo com a autora esta discussão é fundamental para a compreensão da contradição alienação x emancipação humana no bojo das pesquisas e trabalho pedagógico em EF.

A partir de nossa opção pelo MHD, então, é necessário expandir a reflexão sobre a obra humana, sobre a obra científica, ampliar as possibilidades de transformar a própria ciência, o modo de produção capitalista e a sociabilidade humana. De acordo com Gamboa (2010), diante da reaproximação entre teoria do conhecimento e teoria do conhecimento científico seria fundamental optar pelo MHD, pois nesta perspectiva não há a divisão entre gnosiologia (teoria do conhecimento) e epistemologia, a teoria do conhecimento torna-se teoria da sociedade, da sua evolução, da educação, etc. uma teoria dialética da sociedade, uma epistemologia aberta e transformadora. Para o autor, o surgimento do interesse pelas matrizes teóricas e as concepções de ciência que orientam a produção do conhecimento, indica o avanço na passagem das questões instrumentais, técnicas e metodológicas para as teóricas e epistemológicas.

Sobre a EF, de acordo com Gamboa (2010), a área encontra-se num patamar de desenvolvimento da definição de seus campos epistemológicos no quadro geral das ciências. O autor ressalta que a área não precisa repetir os caminhos de outros (como a biologia, matemática, etc.) já consolidados para conseguir a definição de seu estatuto epistemológico. Por um lado, a EF tem sido um campo de passagem nas pesquisas, por outro lado, a superação desse quadro está na reversão do circuito do conhecimento, tomando como ponto de partida e de chegada a EF. Sendo assim, o circuito das pesquisas passariam pelas teorias, as sistematizações, isto é, voltando suas contribuições para a explicação e compreensão da ação e práticas dos movimentos próprios dos fenômenos. Considerando também as decorrências no trabalho pedagógico.

Gamboa (2010) defende que o objeto de pesquisa da EF é a ação, a prática, a práxis, tendo como ponto de partida e de chegada a cultura corporal. Tal objeto se insere na natureza da EF em seu caráter educativo. Nesse sentido o autor defende que as concepções de homem são categorias e pressupostos de caráter ontológico, das quais se desdobram outros conceitos que constituem o horizonte interpretativo. De acordo com o autor, a dialética, na sua fase operacional é um método de compreensão da realidade que não se esgota na interpretação dessa realidade. Para o autor seria preciso a radicalização na dialética teoria-prática, portanto, a EF deveria se assumir como ciências da práxis.

Considerando o exposto, de acordo com Gamboa (2010), acredita-se que os fenômenos sociais devem ser abordados considerando-se sua historicidade, pois se trata de um atributo inerente à existência do real. Assim, a concepção diacrônica de história é pertinente nos enfoques dialéticos, pois a história refere-se à compreensão da dinâmica interna dos fenômenos que se torna foco prioritário das buscas.

Nesse sentido, a explicação e a compreensão dos fenômenos estão na própria história do fenômeno e a sua historicidade passa a ser preocupação prioritária.

No contexto da produção científica, em EF vem crescendo o interesse pela análise filosófica e os estudos epistemológicos, todavia, preservou-se na área o dualismo entre a abordagem quantitativa e a qualitativa, o que limita a riqueza da descoberta do conhecimento. De acordo com Gamboa (2010), as técnicas devem ser compreendidas na sua relação com os outros níveis de articulação da pesquisa científica, devem estar articuladas com os métodos, os referenciais teóricos, as abordagens epistemológicas e os pressupostos filosóficos nos quais se fundamentam as pesquisas. Os paradigmas epistemológicos supõem concepções filosóficas relacionadas com as teorias de conhecimento que dão apoio aos processos científicos e supõem também concepções do real ou visões de mundo que de forma implícita sustentam toda relação cognitiva. Portanto, a articulação entre os vários níveis supõe um processo compreensivo progressivo. Trata-se do processo da pesquisa que qualifica as técnicas e os instrumentos necessários para a elaboração do conhecimento. As opções técnicas dependem dos caminhos a serem percorridos e dos procedimentos a serem desenvolvidos. Nesse sentido, as técnicas só têm sentido dentro das abordagens metodológicas.

De acordo com Albuquerque e Taffarel (2010), enfatizamos que este trabalho de pesquisa está “sendo travado no momento em que a humanidade se depara com mais uma das profundas crises do capital, o qual busca se recompor, e obter cada vez mais, exorbitantes taxas de lucro”. Ainda, marcado pela “propriedade privada dos meios de produção da vida, e pelo alienante trabalho assalariado” (p.9). De acordo com as autoras, prevalecem hegemonicamente no Brasil teorias reformistas e antirrevolucionárias, por outro lado existem reações na luta concreta, onde se buscam construir e erguer outros pilares para a produção do conhecimento científico e para a escolarização.

Segundo Sá, Silva e Santos (2013), é necessário considerar a dialética como método de raciocínio teórico-científico, portanto, “considerar que nas leis e categorias próprias da dialética é possível refletir as leis mais gerais da realidade objetiva das pesquisas em seu conjunto” (p.266), bem como do trabalho pedagógico. Já de acordo com Albuquerque e Taffarel (2010), são necessárias novas sínteses em patamares teórico-práticos mais elevados, portanto a defesa do MDH enquanto epistemologia e o socialismo enquanto projeto histórico.

De acordo com Marx e Engels (2007), para “o materialista prático trata-se de revolucionar o mundo” (p.29). Assim, é preciso conceber a história como desenvolvimento do processo real de produção a partir da produção material da vida, ressaltando que o primeiro ato histórico “é a produção da vida material (a primeira coisa a fazer em qualquer concepção histórica é, portanto, observar esse fato fundamental” em toda sua significação e em todo seu alcance (p.33). Portanto, para Marx é necessário permanecer sobre o solo da história real, entendendo a revolução como a força motriz da história e lembrando que as ideias dominantes são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias.

A perda da objetivação e subjetivação na vida diante da exploração da força de trabalho causa o estranhamento do ser consigo, com o outro e com a natureza. De acordo com Marx e Engels (2007), ocorre a mistificação do indivíduo e das forças produtivas, as forças produtivas apresentam-se como

independentes e separadas dos indivíduos, em seguida os indivíduos existem em oposição uns aos outros. Para Marx, é necessária que haja a compreensão desse processo por uma filosofia que garanta a conexão entre a filosofia e a realidade, partindo de pressupostos reais, das condições materiais, pois “os pressupostos são reais, são indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, constatáveis por via empírica” (MARX e ENGELS, 2007. P.87).

Marx e Engels (2007) nos dizem que há conexões entre a estrutura social e política com a produção, portanto “os indivíduos determinados contraem entre si estas relações sociais e políticas determinadas, ainda que isso determina a formação dos sujeitos, pois “a produção de ideias está imediatamente entrelaçada com a atividade material com a linguagem da vida real” (p.93). Portanto, para Marx a análise se eleva da terra ao céu, pois é a vida que determina a consciência, os pressupostos são materiais, são os homens em seu processo de desenvolvimento real, sendo que tal processo é empiricamente observável, e ainda, sob determinadas condições de tempo, espaço, conjuntura.

Sobre a questão da percepção de um fato, de acordo com Karl Marx e Friedrich Engels (2007), a aparência é o ponto de partida, mas ela também esconde, mistifica. Assim, conhecer é negar a aparência, ir além da empiria. Para os autores, o conhecimento empírico ainda não se constitui como teoria, pois seria um indicador dos processos e é um passo do conhecimento teórico. No caminhar metodológico, cabe à razão identificar esses processos, ou seja, a razão no movimento de abstração deve ir além das factuais para que ocorra a identificação dos processos que as implicam.

A opção pelo MHD, como a lente que ajuda a olhar o objeto das pesquisas, oferece um meio promissor para tais análises. O pesquisador parte da intencionalidade de tratar as categorias inerentes à pesquisa para buscar a gênese, a estrutura, o desenvolvimento, as contradições inerentes ao objeto, buscando historicizar, uma vez que a intencionalidade segue no sentido da elaboração de novas sínteses, proposições e da práxis social. De acordo com Albuquerque e Taffarel (2010) é necessário propor: “o materialismo histórico dialético enquanto possibilidade epistemológica, o marxismo como filosofia e o socialismo como projeto histórico, enquanto base e fundamentação de propostas educacionais e de proposição pedagógica” (p.45). Todavia, é preciso considerar que o trabalho pedagógico está diretamente relacionado à pesquisa.

Sobre o processo de pesquisa de Marx, segundo Netto (2011), sabe-se que a realidade é complexa por ser a síntese de muitas determinações, o conhecimento teórico é, assim, o conhecimento do concreto que constitui a realidade, mas que não se oferece imediatamente ao pensamento. Assim, é fundamental a análise das relações entre os processos inerentes ao objeto, pela análise categorial, ou seja, sua totalidade, contradições e das mediações com a totalidade concreta. Inicialmente o pesquisador procura situar a problemática de estudo, assim como os passos e procedimentos da pesquisa, além de relacionar com os fundamentos ontológicos e metodológicos.

Sabe-se que são três as categorias nucleares que compõem o processo metodológico da pesquisa de Marx, ou seja, que fundam o elenco categorial nuclear metodológico da pesquisa Marxiana, sendo elas: totalidade, mediação e a contradição. Em linhas gerais, a concepção de realidade de Marx se insere na estrutura da totalidade (a qual seria um complexo de complexos), porém, de acordo com Jamil Cury (2000),

é importante mencionar que a totalidade pode estar vinculada à categoria contradição, pois os sistemas de contradições dinamizam as totalidades e, ainda, a totalidade e a contradição só tem sentido junto com a categoria mediação.

A realidade para Marx, de acordo com José Paulo Netto (2011), é dinâmica e processual, ou seja, perpassa pelas contradições e antagonismos que constituem a realidade, sendo que, a realidade sócio-histórica constitui uma totalidade. Portanto, a sociedade constitui uma totalidade e é o sistema que vincula os indivíduos, que se vinculam à família, que, por sua vez, compõem classes sociais, frações de classe, que compõe sociedades nacionais, etc. Há, portanto, uma complexidade da estrutura. Ainda de acordo com o autor, a sociedade é um sistema articulado, pois as totalidades são articuladas. É importante mencionar que Marx não reduz a totalidade complexa à econômica. As totalidades são articuladas, todavia para o autor, há aquela que constitui o momento da determinação, há entre elas momentos de subordinação e coordenação.

Considerando que a matéria antecede ao pensamento, então, são as ações que determinam as idéias. Então, esta filosofia que parte dessa premissa é a filosofia da práxis, o MHD. Entendida dessa forma, a práxis ocupa o lugar central da filosofia como elemento do processo de sua transformação. Para Vásquez, o idealismo filosófico não é superado, portanto, com qualquer filosofia, mas sim com aquela que por revelar teoricamente o que é a práxis, a que aponta para as condições que tornam possível a transição da teoria da prática, e assegura a unidade íntima entre uma coisa e outra. Para o autor, enquanto a consciência comum não percorre a distancia da consciência reflexiva não pode nutrir uma verdadeira práxis revolucionária.

Para Frigotto (2008), a opção pela abordagem teórico marxista parte da necessidade de conhecer a realidade para transformá-la e na contraposição da falácia da neutralidade científica nas ciências sociais. Para o autor tratam-se do caráter radical ao conhecimento histórico na proposição de rupturas. Ainda de acordo com o autor, o caminho lógico é feito pelo movimentar do pensamento, que significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), para se chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações.

Para Netto (2011), as determinações são traços reais, ou seja, constituem a expressão, a efetividade e o movimento do ser social e a forma de ser deste. A pesquisa, na ótica de Marx, é a busca das determinações. São operações pelo processo de saturação de determinações. Conhecer é, portanto, conhecer suas determinações, considerando as interações e relações entre as determinações. Assim, buscar as determinações e as relações das determinações é buscar as mediações e as contradições. A razão nesse movimento deve apanhar suas riquezas estrutural e dinâmica, mas quando se chega ao concreto, tem que se retomar o caminho por aproximações sucessivas, na tentativa de realizar uma análise ampla das contradições e das mediações inseridas nas totalidades do objeto.

De acordo com Gramsci (2011), o marxismo é a filosofia da práxis. Para o autor, ainda que a filosofia da práxis não almeja a filosofia primitiva, aquela do senso comum, mas almeja para os seres humanos uma concepção de vida superior, vista esta que, segundo o autor, provoca com frequência a

valorização maior do elemento prático, o que seria sinal de que a fase histórica humana ainda seria, de certa forma, primitiva, ainda economicamente corporativa. Esta concepção prática já se caracteriza por mudanças quantitativas no quadro geral das estruturas e das mudanças qualitativas da superestrutura, a qual, porém, ainda não estaria organicamente formada.

A superação do estágio do senso comum é necessária, assim, Gramsci (2011) menciona que se trata da passagem de uma concepção mecanicista para uma concepção ativista, que se aproxima da compreensão da unidade entre teoria e prática. Posteriormente, chega-se à compreensão crítica de si mesmo, uma elaboração superior da própria concepção do real.

De acordo com Marx (2008), o conhecimento mais difundido em uma época não é necessariamente verdadeiro, pois as determinações do capital incidem na forma de pensar e na construção do senso comum. A análise Marxiana parte do real, do objeto concreto, da intuição sobre este e da representação deste, pois o concreto só aparece no pensamento como processo de sínteses. Portanto, é tarefa do pesquisador e do educador ajudar a elaborar e difundir uma concepção do real superior e atrelar isso à luta por outra sociedade.

Löwy (1998) e Frigotto (2008) veem no método marxista muito mais que um método de interpretação da realidade, os veem como uma ética da solidariedade, num projeto revolucionário e numa utopia sobre o futuro, cumprindo seu papel unificador, que demarca uma postura de concepção de mundo, enquanto método de apreensão radical da realidade e enquanto práxis que possibilita a busca de transformação e de novas sínteses no âmbito do conhecimento da realidade histórica.

De acordo com Vázquez (2007), a práxis seria teórica e prática, com olhar voltado para a realidade como crítica radical desta. Em sua acepção revolucionária, a práxis é uma prática que aspira melhorar radicalmente uma sociedade, em termos éticos, com o projeto socialista. O marxismo supera o ponto de vista da consciência comum (na qual a essência se manifesta de maneira direta e imediata em sua aparência de forma mistificada) para o seu sentido verdadeiro como atividade real, objetiva, material do homem que só é homem como ser social prático.

De acordo com Netto (2011), as categorias teóricas são representação ideal de um traço da realidade. Se constitutivas do real são, portanto, categorias ontológicas e, conseqüentemente, expressam o ser enquanto ser social. Contudo, ressalta-se a importância de trabalhar a pesquisa e o trabalho pedagógico no caminho da incorporação crítica, seja de autores marxistas ou de outra corrente teórica. Primeiro, é necessário analisar as questões que os autores põem: se há questões legítimas em suas questões, sem incorporar, necessariamente, suas respostas. Isso implica um diálogo com pensadores, mas, ao mesmo tempo, uma crítica constante às questões e às respostas deles.

Contudo, para Marx e Engels (2007), todas as formas de relações humanas são condicionadas pela produção dos bens materiais. O trabalho é atividade vital, sem o qual não se produz vida humana. É por meio dele que o ser humano transforma a natureza em cultura e possibilita a construção dos meios de garantia da existência humana e a produção de bens materiais. O capitalismo exacerba a alienação do homem ao explorar o trabalho a níveis infindáveis, se utilizando também de ideologias, inclusive científicas, para moldar e acomodar as pessoas em meio a tal estranhamento. Por outro lado, então, é fundamental e

inadiável adotar novas sínteses em patamares teórico-práticos mais elevados, portanto a defesa do MHD enquanto epistemologia e o socialismo enquanto projeto histórico de sociedade, elaborar e difundir uma concepção do real superior e atrelar isso à luta por outra sociedade.

Considerações finais

Nestas breves considerações finais, ressaltamos que é importante interpretar o mundo, mas é fundamental transformá-lo. Nesse sentido, analisamos a importância de reatar os vínculos entre a teoria do conhecimento e a epistemologia. Defendemos a tese de que com o MHD a dialética e a práxis passam a serem categorias centrais e à luz desta que se devem abordar os problemas do conhecimento, da história, da sociedade e da realidade e, inclusive, dos fenômenos da educação física, bem como o trabalho pedagógico. Em próximas pesquisas pretendemos analisar as decorrências da organização do trabalho pedagógico, bem como da efetivação do método dialético em aulas de educação física.

Ressaltamos, de acordo com Gamboa (2010), que a epistemologia da EF se constitui numa necessidade na medida em que a pesquisa científica se torna o eixo essencial para a consolidação da área como campo epistemológico. Todavia, isto não seria suficiente, ainda para o autor é necessário que a discussão sobre a relação teoria-prática seja central e pressuponha a dialética e a práxis como categorias centrais, tendo como base o paradigma da cultura corporal, radicalizando a relação dialética entre teoria e prática. Analisamos que com a contribuição da epistemologia, a pesquisa científica ganha em qualidade, uma vez que a comunidade científica alimenta-se da reflexão crítica sobre os processos, os resultados, e as orientações da produção. No entanto, ressaltamos de acordo com Albuquerque e Taffarel (2010) que é fundamental tratarmos das categorias modo de produção capitalista, imperialismo, concentração da produção e monopolização, capital financeiro, modo de vida e organização do trabalho de produção da ciência. Essas categorias estiveram presentes neste trabalho, mas em próximas pesquisas pretendemos aprofundar o debate, sobretudo, a partir da última mencionada.

Por fim, é necessário, portanto, o compromisso com uma prática ético-política, considerando a política como práxis, a qual se constitui de sujeitos, os quais se educam para socializar e dirigir o mundo. Ainda, é fundamental e inadiável adotar novas sínteses em patamares teórico-práticos mais elevados, portanto a defesa do MHD enquanto epistemologia e o socialismo enquanto projeto histórico de sociedade, elaborando e difundindo uma concepção do real superior e atrelar isso à luta por outra sociedade.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. *Epistemologias e teorias do conhecimento em educação e educação física: reações aos pós-modernismos*. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia. Volume 2, Número 2, Outubro de 2010.

CURY, Carlos. R. J. *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. São Paulo: Cortez, 2000.

- FRIGOTTO, Gaudêncio. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GAMBOA, Sívio Ancízar Sánchez (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2009.
- GAMBOA, Sívio Ancízar Sanchez. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. v. 1. 5 ed. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- LOWY, M. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- _____; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneide e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NETTO, José Paulo. *Introdução ao método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SÁ, Kátia Oliver de; SILVA, Ivson Conceição; SANTOS, Gilson Trindade dos. *Análise da produção do conhecimento pesquisa em rede com base no materialismo histórico-dialético*. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 – Volume 5, Número 2, Outubro de 2013.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias* In: Sívio Ancízar Sanchez Gamboa. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Recebido em: 27/10/2015

Aceito em: 29/06/2016.